

O Veterinário frente aos fatos que influenciam no prognóstico do abdome agudo

Geraldo Eleno Silveira Alves- MV- MS - Doutor

Prof. Associado da EV/UFMG

Introdução

Invariavelmente, durante a assistência do equino portador de síndrome cólica o Médico Veterinário enfrenta diversos fatores que influenciam o prognóstico. Quanto maior a experiência acumulada em gastroenterologia, menos difícil se torna a tarefa de reconhecer, quantificar e entender as interações entre esses fatores influentes. A evolução dessa capacidade, como outras, é dependente do tempo de dedicação à especialidade e da perseverança em conjugar os conhecimentos teóricos e as oportunidades vivenciadas na prática, seja em estágio, residência, e mesmo na atividade cotidiana.

A importância do conhecimento desses fatos influentes no prognóstico, em equinos, inicialmente se deve ao prejuízo que representa, uma vez que então implicados custos significantes, considerando diversos serviços, materiais, transporte, internação, perda de investimentos prévios, novos investimentos durante a fase convalescente e, não esporadicamente, presença de seqüelas e mesmo óbito. Além do aspecto econômico, o tema deve ser considerado importante também pela forte influência que sofre da tradição, dos mitos e da conduta de aspirante à experiência técnica, o que é normal e necessário no ciclo profissional.

Nessa abordagem não serão considerados apenas seis aspectos que influenciam o prognóstico do equino portador de cólica.

Fatos influentes

Tempo - Quando se menciona o fator tempo, entendem-se o espaço de tempo entre o início do distúrbio gastrointestinal primário e os procedimentos necessários e efetivos executados. Embora o fator tempo seja mais negativamente influente quando se trata de animais com prejuízo na irrigação intestinal, seja por obstruções ou estrangulações vasculares, em praticamente todos os casos em que a causa não se reverte, é razoável considerar que o prognóstico tende a piorar com o avançar do tempo. Bem frequentemente muitas condições colaboram para que o tempo deixe de ser uma influência negativa para ser exponencialmente negativo, na medida em que diferentes desequilíbrios se conjugam e se transformam e as lesões evoluem oportunizando o envolvimento de outros sistemas e órgãos por via molecular. Apenas como exemplos de condições contributivas, podem ser citadas a limitação ou avaliação de gastos, a impossibilidade ou até a negligência para o pronto atendimento, a indisponibilidade e distância para referimento ao hospital. Essas condições quase sempre não são de responsabilidade de Veterinários, mas com relativa frequência esses não se isentam de participações que maximizam a influência negativa desse fator - tempo. Nesse contexto, a mais lamentável e nefasta conduta, e resistir à transferência do caso

para onde ou a quem pode oferecer os recursos necessários e suficientes para garantir o melhor prognóstico. Muitos animais não padeceriam tanto e mesmo não iriam à óbito, se o fator tempo fosse suficientemente respeitado e adequadamente administrado como deveria nos casos de possibilidade presente.

Falta ou distorção do histórico - O histórico constitui uma preciosa e indispensável parte do exame clínico. O Veterinário deveria cada vez mais usar o histórico para auxiliar ou, em muitos casos, definir o diagnóstico etiopatogênico, bem como para tirar lições importantes para aumentar sua experiência. Na prática, uma ocorrência comum é a falta ou distorção do histórico com finalidade, respectivamente de camuflar ou transferir responsabilidades de acontecimentos ligados direta ou indiretamente às causas da cólica. Dessa forma o Veterinário deve dispor de capacidade adequada para ouvir, interrogar e interpretar as informações, com perspicácia, sutileza e diplomacia, buscando interceptar possível influência negativa do histórico inverídico ou ausente no prognóstico. Qualquer checagem do histórico deve ser oportuna e discreta o suficiente para salvaguardar qualquer possível influência positiva no prognóstico. Depurar o histórico e elaborar a anamnese pode constituir proteção contra o agravamento do prognóstico.

Procedimentos realizados por leigos - Dependendo das circunstâncias, a influência da intervenção de pessoas leigas no prognóstico do equino com abdome agudo varia de providencial a catastrófica. Muito frequentemente esses extremos acontecem. Quando há indisponibilidade real de recursos técnicos profissionais e a intervenção do leigo resulta em agravamento do prognóstico e até óbito, a rejeição ao acontecimento é menor que a situação inversa, ou seja, quando há recursos técnicos profissionais disponíveis, e ainda assim o animal fica a mercê do empirismo e assim padece por não usufruir o que poderia. Entre os procedimentos realizados por leigos que mais influenciam o prognóstico destaca-se, pela elevada frequência, a aplicação de drogas que deveriam ser administradas somente por Médicos Veterinários, após avaliação clínica e checagem da real necessidade, benefícios e mensuração de seus malefícios. A presença de broncopneumonia em consequência da prática errônea de substâncias líquidas pela sonda ou narina é outro fato que, embora mais comum no passado, ainda ocorre e constitui um agravante do prognóstico do equino com cólica.

Hipertensão abdominal - A distensão abdominal intensa por período longo pode acarretar isquemia visceral, dificuldade respiratória e ameaça da função cárdio-circulatória, colaborando para a ocorrência de desequilíbrio ácido-base, entre outros. Durante a isquemia e a reperfusão, diversos fenômenos patofisiológicos ocorrerão, criando condições para múltiplos transtornos diretamente influentes no prognóstico. É oportuno lembrar que a hipertensão abdominal não necessariamente é condicional para que o abdome agudo seja grave. Em muitos casos, o abdome agudo cursa sem distensão abdominal. A sobrecarga ou impactação gástrica apesar de normalmente não acarretar distensão abdominal intensa pelo volume limitado do estômago, constitui uma condição mais emergencial pelo estímulo algogênico maior e ameaça mais rápida à vida do animal. Por tais

razões, o Médico Veterinário deve estar sempre preparado para executar a descompressão abdominal e gástrica sempre que necessário, o que implica garantir melhor prognóstico, desde que tais procedimentos sejam executados tecnicamente.

Insuficiência volêmica - A tendência à desidratação rápida e dificuldade de controle e reversão cursa normalmente com os quadros graves de abdome agudo. Dessa forma, a falta ou insuficiência de reposição de fluidos - fluidoterapia - é um fator de destaque que influencia o prognóstico. Na realidade clínica, muitos equinos com cólica não usufruem dos benefícios da fluidoterapia adequada em volume e qualidade.

Endotoxemia e íleo - São distúrbios desafiadores que frequentemente desafiam os mais experientes clínicos e avançadas terapias. Um aspecto positivo é que muitos quadros de abdome agudo cursam sem que esses distúrbios estejam presentes, mesmo sendo a endotoxemia mais comum que o íleo. Um fato importante que sempre deve ser lembrado, é que certas terapias camuflam os sinais clínicos de endotoxemia, entre elas, os antiinflamatórios e a fluidoterapia. Ciente desse fato comum e invariável, o clínico deve sempre levá-lo em consideração para não ser enganado. Outro detalhe relevante é que, sendo distúrbios altamente desafiantes, animais com endotoxemia e/ou íleo devem ser tratados em tempo, o mais oportuno possível, de preferência até antecipadamente. Isso requer uma experiência adicional para reconhecer, valorizar e conjugar os fatores predisponentes, por discernimento clínico e até intuitivo.

Considerações finais

Para minimizar a influencia dos fatores diversos no prognóstico do abdome agudo, o clínico não deve medir esforços para combater as diversas condições que agravam o prognóstico do paciente portador de abdome agudo. Deve manter sempre em mente que a educação continuada é necessária tanto para preservar a competência já adquirida, como para avançar na busca de soluções aos novos e mais intensos desafios. Como parte integrante do aperfeiçoamento técnico sempre necessário, são consideradas indispensável a participação em eventos seriados onde pode congrega ativamente de modo a transmitir e receber conhecimentos que irão proporcionar melhor qualidade de vida para os Médicos Veterinários e para os equinos.